

## Economia

### Gás nos preços

PÁG. 21

0,54 %

Inflação dobra em setembro, influenciada, principalmente, pelo preço do botijão de gás, com alta de 12,98%. Projeção para 2016 já chega perto de 6,5%



### Mídia

PÁG. 22

## NOVO MODO DE MEDIR AUDIÊNCIA DE JORNAIS

Flávio Ferrari (foto), diretor da Ipsos, apresenta metodologia que agrupa circulação de impressos e público digital

### CRISE NA ESTATAL

# Fracasso no leilão de petróleo

Sem Petrobras e grandes estrangeiras, ANP concede 14% dos blocos, pior resultado desde 2003

BRUNO ROSA, GLAUCE CAVALCANTI  
E ANDREA FREITAS  
economia@oglobo.com.br

**RIO E BRASÍLIA.** Sem a participação da Petrobras e de grandes petroleiras estrangeiras, a 13ª Rodada de Licitações da Agência Nacional do Petróleo (ANP) foi considerada um fracasso por fontes de governo. De 266 blocos oferecidos ontem, apenas 37 foram arrematados, o equivalente a 14% do total. Trata-se do pior resultado desde a 5ª Rodada, em 2003, quando apenas 11% dos blocos foram concedidos. Foi a primeira vez na história que a Petrobras ficou de fora de um leilão promovido pela agência. Para analistas e empresários, a queda no preço do petróleo para um patamar de US\$ 50, a crise da estatal, que a obrigou a cortar investimentos, e mudanças nas regras da disputa justificam o resultado. O edital do leilão da ANP permite tratar campos próximos de petróleo como uma única área produtora. Com isso, como a produção é maior, incidem mais taxas governamentais, como *royalties* e participações especiais. O governo ganharia com a maior arrecadação, mas isso reduz os ganhos das petroleiras, que enfrentam situação econômica delicada.

Desta forma, o certame gerou R\$ 121,1 milhões em bônus de assinatura e investimentos mínimos obrigatórios de R\$ 216 milhões. A previsão do governo era arrecadar R\$ 1 bilhão com a disputa. Como parâmetro, se todas as áreas tivessem sido arrematadas, o leilão teria gerado uma arrecadação, com base no bônus mínimo, de R\$ 978 milhões. Das dez bacias ofertadas, seis não receberam proposta: Camamu-Almada e Jacuípe (Bahia), Espírito Santo, Campos (Rio de Janeiro), Amazonas e Pelotas (Rio Grande do Sul).

Magda Chambriard, diretora-geral da ANP, reconheceu que o resultado ficou abaixo do esperado. O fato de a Petrobras não ter participado, destacou ela, acabou afugentando as estrangeiras. Indagada sobre a ausência da Petrobras, Magda disse que "a locomotiva" não entrou na disputa: — O resultado ficou aquém do esperado. O que deu errado terá de ser avaliado. Não fizemos estimativa de bônus para esta rodada. E já dizíamos que seria uma rodada com expectativas bem moderadas. Tenho certeza de que o atual nível de preço do petróleo pesou. E a ausência da Petrobras também. A Petrobras tem sido a grande locomotiva dos leilões no país. As estrangeiras querem e pleiteiam a parceria da Petrobras no leilão. E isso pode ter impactado a participação dessas estrangeiras. Em 13 anos de ANP, perdi a conta do número de empresas que querem ser *best friend* da Petrobras.

#### ANALISTAS DEFENDEM MUDANÇA DE REGRA

A grande expectativa era a participação da Petrobras. Segundo uma fonte, os membros do Conselho de Administração da estatal só foram avisados de que ela não participaria do certame durante o evento. Marco Antônio Almeida, secretário de Petróleo do Ministério de Minas e Energia, disse que a companhia não avisou o governo de que ficaria fora da disputa.

— O entrave foi a mudança no edital que permite que os campos sejam tratados como um único campo. Isso eleva taxas e custos. Na diretoria da Petrobras, esse foi o principal fator que pesou na decisão de não participar — disse uma fonte.

Um documento elaborado pelo Instituto Brasileiro do Petróleo (IBP) e entregue à ANP durante audiência pública da 13ª Rodada já questionava a nova regra.

— Houve pedidos de alteração do edital do leilão. E essa mudança pode ter afetado as empresas — disse uma fonte.

Para Antônio Guimarães, secretário-executivo do IBP, creditar o resultado à ausência da Petrobras é botar peso demais sobre a estatal para justificar o fato de as grandes estrangeiras terem ficado de fora: — Poderia ter sido melhor. Tem que ver que aprimoramentos, de regulação ou de contratos, precisam ser feitos. Não dá para



Desacerto. Magda Chambriard, diretora-geral da ANP, observa protesto de índios no início da 13ª Rodada de Licitações. Para ela, resultado da disputa ficou abaixo das expectativas

atribuir a um fator único. Algo precisa ser feito para recuperar a atratividade. Vários países vêm mudando suas legislações.

John Forman, presidente da JF Consultoria e ex-diretor da ANP, diz que as condições do mercado explicam o resultado:

— Com o preço do petróleo baixo, as possibilidades de receita são limitadas. Para empresas menores, o dinheiro está escasso e caro. Os blocos em oferta têm estimativas de recursos mais modestas. Isso não motiva as grandes empresas.

Indagada sobre as mudanças pleiteadas pelo setor privado, que envolvem reavaliação de condições contratuais e alteração nos percentuais exigidos de conteúdo nacional, Magda disse ter dúvidas de que estes fatores justificam o resultado:

— Vou levar a questão para a equipe da ANP. É este o problema por trás desse resultado ou ele vem de uma contingência externa?

O leilão foi marcado por manifestações. No início do evento, Magda deu a palavra a representantes de grupos de protesto. Uma liderança indígena e um membro da Coalizão Não Fracking Brasil falaram contra a introdução da técnica de fracionamento hidráulico para exploração de gás no país. Já o Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro criticou o leilão sob o argumento de que funcionaria como canal para privatizar a riqueza nacional.

Para Claudio Pinho, professor da Fundação Dom Cabral, a ausência das grandes companhias é um recado ao governo: — É um sinal de que a ANP precisa revisar seu papel e sua política frente a essa nova fase, com preço do petróleo baixo e a Petrobras não participando. O conteúdo local e a escolha dos blocos podem fazer

parte desta mudança.

O geólogo Pedro Zalan, da consultoria ZAG, disse que o leilão foi decepcionante e sem competição. Dos 37 blocos arrematados, apenas cinco receberam duas ofertas.

— Foi decepcionante. O fato de a Petrobras não ter apresentado propostas pode minar a produção futura. Quando Campos reduziu sua produção, tinha o pré-sal para substituir. E um dia o pré-sal vai cair e quem vai substituir? Deveria ter comprado áreas nas bacias de Espírito Santo e Sergipe-Alagoas.

Para Elói Fernández y Fernández, diretor-geral da Organização Nacional da Indústria do Petróleo (Onip), o resultado veio em linha com as expectativas:

— Foi o leilão das pequenas empresas.

Para Aluizio dos Santos Jr., prefeito de Macaé, o desempenho foi frustrante:

— Bacias como Espírito Santo e Campos sem propostas são sinal de que a indústria está parada, apática. Ter menos propostas ou de valores inferiores é preocupante, mas não ter nenhuma é muito ruim.

A Petrobras disse que não participou "após exaustiva análise técnica e econômica dos blocos ofertados, cuja adesão ao portfólio da companhia não se mostrou vantajosa". A decisão, lembrou, "atende à maior disciplina de gestão do capital da companhia, sinalizada com a redução das suas metas de investimentos e os cortes em seus custos gerenciais".

Colaboraram Danilo Fariello e Heloísa Traiano

Petrobras planeja vender até 180 campos que já estão produzindo, na página 20

#### DO TAMANHO DO BOLSO

## Dia grande para as pequenas

Queiroz Galvão  
Exploração e Produção  
paga 82% dos bônus

A Queiroz Galvão Exploração e Produção (QGEP) — braço do grupo que é investigado pela Operação Lava-Jato — foi um dos destaques do leilão. Dos R\$ 121 milhões em bônus de assinatura, R\$ 100 milhões (ou 82%) vieram da companhia, que arrematou dois blocos na Bacia Sergipe-Alagoas. Considerada pela Agência Nacional do Petróleo (ANP) como o principal participante, a QGEP reconhece que teve atuação conservadora:

— A companhia fez uma oferta dentro de suas possibilidades de hoje e no futuro. E prima pela liquidez financeira, operacional e direcional — explica Lincoln Guardado, diretor-presidente da empresa. — Fazemos uma análise contínua de portfólio com foco em reduzir risco e fazer alocação de capital da melhor forma possível. E estamos satisfeitos com o resultado.

A empresa pagou apenas R\$ 150 acima do bônus mini-

mo nas duas áreas. Guardado diz que esperava maior concorrência pelos blocos:

— Vemos muito valor nesses blocos, que ficam na bacia que se tornou um novo polo em exploração e produção em águas profundas no país.

#### EX-EMPRESA DE EIKE BATISTA

A estratégia confirma a postura conservadora das grandes, em contraste à maior participação das menores petroleiras. Assim, a Parnaíba Gás Natural (ex-OGX Maranhão, que era um braço da petroleira de Eike Batista) levou seis blocos, dos quais quatro em parceria com a GDF Suez Brasil e BPMB Parnaíba.

— Em termos de financiamento, temos um balanço sólido hoje e pretendemos em algum momento talvez acessar o mercado de capitais — disse Pedro Zinner, presidente da empresa.

A Tarmar, com sede no Rio, levou cinco blocos na Bacia do Recôncavo, uma das maiores vitoriosas do leilão. Foi no Recôncavo que ocorreu o maior ágio do bônus de assinatura: 387,51% para uma área arrematada pela Imetame, que adquiriu ao todo quatro blocos. (G.C. e B.R.)